

Precipitação em Portugal

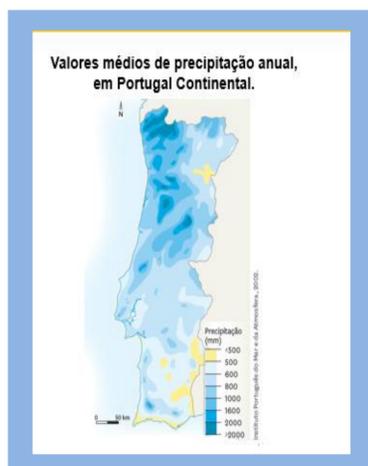
Introdução

Em Portugal, o clima é um dos fatores que condiciona a produção agrícola, afetando a produtividade quer pela temperatura quer pela irregularidade da precipitação. Por outro lado, a precipitação não ocorre de forma semelhante em todo o país, originando algumas desigualdades.

Por vezes, ocorrem períodos de seca devido a precipitação insuficiente, mais acentuados em algumas regiões. Os períodos de seca causam alguns problemas, mas os valores da precipitação acima da média também podem contribuir para a diminuição do período estival. Pela sua importância, decidimos aprofundar os nossos conhecimentos relativamente à precipitação no nosso país.

Objetivos

- Analisar a precipitação média mensal em Portugal Continental nos últimos anos;
- Comparar os mesmos respetivos valores ao período de 1971 a 2000;
- Analisar a evolução da precipitação total em Portugal Continental ao longo dos anos;
- Comparar a precipitação em algumas regiões de Portugal;
- Relacionar os valores da precipitação com a seca em Portugal nos últimos anos.



A precipitação diminui

- de norte pra sul
- do litoral para o interior

A precipitação é mais elevada

- no noroeste
- nas áreas de montanha

A precipitação é mais baixa

- no vale superior do Douro
- no sul do país

Precipitação média 2001 - 2010 :

Porto – 1118,02 mm; **Castelo Branco** – 786,08mm; **Beja** - 518,93mm.

Precipitação média 2011-2019:

Porto – 1095,72mm; **Castelo Branco** – 693,78mm; **Beja** - 543,59mm.

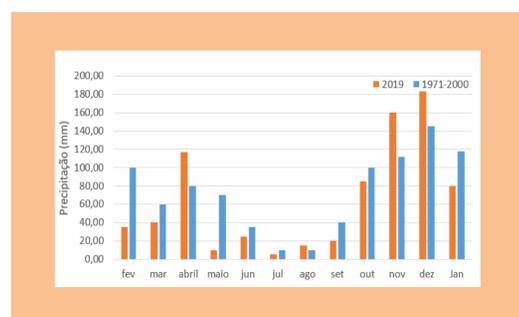
Concluiu-se que, tanto no período 2001-2010 como no período 2010-2019, a precipitação média é sempre superior no noroeste do país, Porto, e diminui bastante no sentido norte-sul, como verificamos pelos valores de Castelo Branco e Beja. O facto de a precipitação média ter aumentado, em Beja, pode resultar da ocorrência de dias de precipitação intensa, a sul.



Na figura está representada a precipitação média mensal em Portugal.

Neste período ocorreram valores de precipitação acima do valor médio em 3 meses: março, abril e outubro de 2020, o que contribuiu para o desagravamento da situação de seca que se verificava.

Janeiro registou um valor inferior ao valor médio de 1971-2000.



No ano 2019, Portugal continental terminou o mês de novembro com um índice de precipitação superior à média normal mensal. Grande parte da região Norte e Centro já não se encontra em situação de seca meteorológica, mas o Baixo Alentejo e o Algarve, em especial o sotavento algarvio, continuam em situação de seca extrema.

Precipitação (em mm)

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	20010
Porto	1484,5	1588	1417,3	939	608,7	1108,8	636,8	998,5	1152,8	1172,4
C. Branco	869,9	920,3	951,8	495,2	507,9	1128,7	527,7	614,5	703,6	1141,2
Beja	669,6	572,5	585,8	316,5	339,1	587,1	346,1	466,7	489,4	816,5

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Porto	935,3	865,5	741,9	1706,8	994	1529,1	816,7	1014	1258,2
C. Branco	758	601,5	881,8	917,4	471	840,5	419,5	795	558,4
Beja	656,8	572,4	433,1	703,6	415,0	728,0	434,4	589,8	359,2

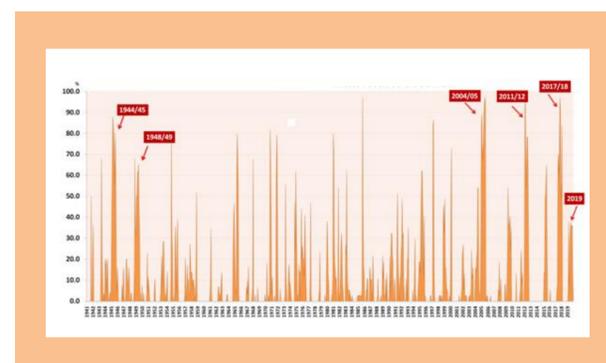
Quadro- Classificação do índice PDSI para períodos secos e períodos chuvosos

Legenda de cores	Classes do PDSI	Descrição
maior ou igual que 4,0	Chuva extrema	Chuva extrema
3,00 a 3,99	Chuva severa	Chuva severa
2,00 a 2,99	Chuva moderada	Chuva moderada
1,00 a 1,99	Chuva fraca	Chuva fraca
-0,99 a 0,99	Normal	Normal
-1,99 a -1,0	Seca fraca	Seca fraca
-2,99 a -2,0	Seca moderada	Seca moderada
-3,99 a -3,0	Seca severa	Seca severa
menor ou igual a -4,00	Seca extrema	Seca extrema

Evolução últimos 12 meses



Percentagem do território de Portugal Continental nas classes de seca severa e extrema do índice PDSI entre 1941 e 2019.

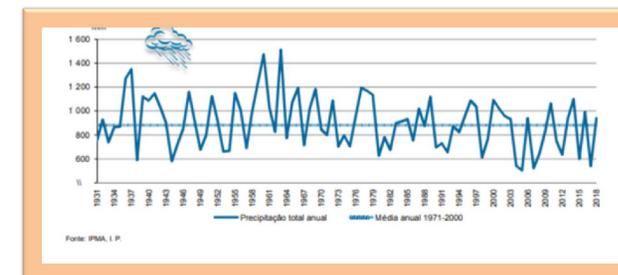


Anos ou períodos em que houve seca

Os episódios de seca foram mais frequentes e mais severos desde a década de 1980. A análise desde 1941 até 2019 revela episódios de seca entre 1944 e 1945; 1948 e 1949; 2004 e 2005; 2011 e 2012 e nos últimos anos 2017 a 2019.

Nos anos mais recentes tem havido uma maior frequência destes episódios e alguns deles têm-se prolongado por mais de um período húmido e seco e também têm abrangido uma maior percentagem de território.

Variabilidade interanual da precipitação total em Portugal Continental



Na Figura representa-se a evolução da precipitação total anual em Portugal Continental, onde se verifica uma alternância entre anos com precipitação acima do valor normal, com outros abaixo. Desde a década de 70 e não obstante a variabilidade interanual dos totais de precipitação, a evolução aponta para uma diminuição da quantidade de precipitação. Para a última década, constata-se um aumento da magnitude dos desvios abaixo da normal e uma aproximação das anomalias positivas à normal.

Conclusão

Aprendemos com este trabalho a importância das secas e da precipitação e também que influenciam mais a vida terrena do que pensávamos. Apesar da situação de seca ser uma ocorrência natural, se o país apostar em práticas de sustentabilidade como o bom uso do solo, práticas agrícolas adequadas, mecanismos de armazenamento de água, entre outros, as pessoas passarão a estar mais preparadas para esses acontecimentos. Há uma grande necessidade de se apostar nestas práticas, uma vez que se prevê que a precipitação continue a diminuir em Portugal.

Fontes:

- <http://www.ipma.pt;>
- <https://www.pordata.pt;>
- <https://www.inept;>